



POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO E O ENSINO: A BNCC E AS PROPOSIÇÕES DA UNESCO PARA A EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI

Adão Aparecido Molina – Prof. Dr. Unespar - Campus Paranavaí

Dorcely Isabel Bellanda Garcia - Profa. Dra. Unespar - Campus Paranavaí

Rosângela Trabuco Malvestio da Silva – Profa. Dra. Unespar – Campus Paranavaí

Contatos: adao.molina@unespar.edu.br; dorcely.garcia@ies.unespar.edu.br;
rosangela.trabuco@unespar.edu.br

Objetivos

- O objetivo é estudar a educação da criança a partir da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, relacionando-a com as transformações históricas ocorridas no atual processo de produção e reprodução material e intelectual da vida humana.

Justificativa

- As propostas educacionais atuais surgem como parâmetro para preparar a força de trabalho necessária para a produção material da vida humana e a conseqüente reprodução do capital.
- É importante que os futuros professores entendam a educação numa perspectiva histórica, haja vista que a contribuição da história é fundamental para que possamos compreendê-la como parte desse processo.

Introdução

- Nas últimas décadas, desde o final do século XX e início do século XXI, o mundo passou por expressivas mudanças na forma de organização da vida material e intelectual humana em geral.
- A inserção de novas tecnologias na produção, na utilização de serviços e, em especial, nas ciências da informação, modificando sobremaneira as relações sociais de produção.
- Isso promoveu, também, alterações no campo das políticas públicas e educacionais, dando margem à novas concepções de educação e novas propostas de educação e formação humana para o século XXI, com bases epistemológicas assentadas no saber fazer e voltadas para as futuras gerações.

- As políticas Nacionais contam ainda com as injunções dos Organismos Internacionais, como a Unesco e o Banco Mundial, representados pelas Nações Unidas, que determinam o modelo de educação para o século XXI, para os países em desenvolvimento, como o Brasil.

Metodologia

- Pesquisa básica de caráter qualitativo que, segundo Lara e Molina (2011), é bastante usada nas Ciências Humanas e Sociais.
- A pesquisa qualitativa descreve, interpreta e analisa os fatos dentro de um contexto de transformações sociais e entende a educação como um processo histórico vinculado às relações de produção e de reprodução da vida humana.
- Não a desvincula, portanto, das questões humanas, históricas, e das relações socioeconômicas e políticas.
- As fontes são bibliográficas e documentais e o método é dialético, tendo como aporte teórico-metodológico a concepção materialista da história.
- Partimos da concepção de que a educação não pode ser compreendida fora de um contexto socioeconômico e político.
- Quando mencionamos a educação ou as políticas educacionais devemos considerar o espaço e o tempo com os quais elas estão relacionadas.

- O objeto de investigação é a Base Nacional Comum Curricular BNCC para a educação infantil e fundamental Anos Iniciais (BRASIL, 2017).
- Os estudos sobre a BNCC são mediados pelas políticas públicas para a educação no Brasil.
- São relacionados com a visão de educação proposta pela Unesco para a educação do século XXI.
- Essa visão tem por base o desenvolvimento de habilidades e de competências individuais, necessárias para a vida em sociedade e para o mundo do trabalho.

Referencial Teórico

- Tomamos por base o aporte teórico sustentado pela concepção materialista da história.
- Marx não criou um método de estudos específicos para a educação, mas explicou a dinâmica da sociedade por intermédio do modo de produção capitalista.
- Na visão desse autor, existe uma base ou uma infraestrutura econômica que determina um modelo de Estado, uma consciência social e uma superestrutura jurídica e política. Nessa dinâmica social para a produção da vida material, os homens produzem juntos, ciência, conhecimento, cultura, religião, educação, dentre outras coisas (MARX, 1983).
- Retomamos um documento da Unesco que, a partir do final do século passado, constituiu-se como o novo idealizador das propostas educacionais para o novo milênio.
- No ano de 1997, foi publicada, pela Editora Cortez, a primeira versão da edição portuguesa adaptada para o Brasil do Relatório “Educação: um tesouro a descobrir”, divulgado pela UNESCO em 1996.
- Ele preconiza um novo modelo de educação e delinea as tendências mundiais da educação para as próximas décadas.
- Esse relatório é resultado de um estudo realizado pela Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, presidida por Jacques Delors, instaurada pela UNESCO em 1993.

Resultados e Discussão

- As discussões em torno das proposições da BNCC nos levam a entender que o perfil desejado para a formação do homem/cidadão para o período está de acordo com as ideias propostas pelos organismos internacionais, para a educação dos países em desenvolvimento.
- A ideia de educação das Nações Unidas para o século XXI se reporta à educação com um caráter ideológico de combate à pobreza e à desigualdade social.
- A formação humana proposta pela Unesco serve de referencial para a harmonização e a coesão social, ficando em segundo plano a efetivação do processo de ensino e de aprendizagem e a aquisição do conhecimento sócio-histórico, produzido historicamente pela humanidade, não acontece na aprendizagem da criança.
- O cidadão que a BNCC quer formar é visto como um indivíduo capaz de ser sustentável, crítico, ético e solidário, que se fortalece e contribui para uma sociedade mais justa e mais humana, sem levar em consideração as condições materiais de sua existência, que definem as relações concretas da sua vida.

Considerações Finais

- A BNCC foi pensada pela política nacional da educação brasileira em manter os conteúdos mínimos de aprendizagem, considerados como direitos de aprendizagem de todo cidadão, mas:
- segue na perspectiva da Unesco de Educação para o Século XXI, cujo intento é reproduzir o capital e privilegiar as classes já hegemônicas na divisão social do trabalho.
- cobra-se da escola que ela ajude a corrigir as divergências sociais por intermédio de conteúdos disciplinares.
- Desconsidera a educação como processo sócio-histórico, resultante do conhecimento produzido historicamente por muitas gerações de humanos.
- Essa educação, produzida ao longo da historicidade humana, seria o caminho ideal para que cada indivíduo se apropriasse da humanidade produzida pelo coletivo da sociedade.

Referências

- BRASIL. Constituição Federal de 1988. Brasília: Imprensa Oficial do Estado, 1988.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília: MEC, 2013.
- BRASIL. Plano Nacional de Educação 2014/2024. Brasília: MEC, 2014.
- BRASIL. Comitê Gestor da Base Nacional Comum Curricular e Reforma do Ensino Médio. Brasília: MEC, 2016.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2017.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular para a Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2017.
- COSTA, Raquel da; MOLINA, Adão Aparecido. Elaboração e implementação da BNCC (2015-2017) na educação pública brasileira: aproximações com o ideário político-ideológico da UNESCO. Revista Cocar, v. 14, n. 29, mai./ago.2020.
- DALE, R. Globalização e educação: demonstrando a existência de uma “Cultura Educacional Mundial Comum” ou localizando uma “Agenda Globalmente Estruturada para a Educação”? Educação & Sociedade, Campinas, v. 25, n. 87, p. 423-460, maio/ago. 2004.

- DECLARAÇÃO mundial sobre educação para todos e plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, 1990. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por>. Acesso em: 07 dez. 2020.
- DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 2001.
- DUARTE, N. Vigotski e o “aprender a aprender”: críticas às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2011.
- DUARTE, N. “Um montão de amontoado de muita coisa escrita”. Sobre o alvo oculto dos ataques obscurantistas ao currículo escolar. In: MALANCHEN, J.; MATOS, N. da S. D. de.; ORSO, P. J. (Org.). A Pedagogia Histórico-Crítica, as Políticas Educacionais e a Base Nacional Comum Curricular. Campinas: autores associados, 2020.
- EVANGELISTA, Olinda; SHIROMA, Eneida Oto. O combate à pobreza nas políticas educativas do século XXI. In: VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Coimbra, set. de 2004.
- LARA, A. M. B.; MOLINA, Adão Aparecido. Pesquisa Qualitativa: apontamentos, conceitos e tipologias. In: TOLEDO, César de Alencar Arnaut de; GONZAGA, Maria Teresa Claro. (Org.). Metodologia e Técnicas de Pesquisa nas Áreas de Ciências Humanas. Maringá: Eduem, v. 01, 2011, p. 121-172.
- MARX, Karl. Introdução à crítica da economia política. In: MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política. 2. ed. Tradução de Maria Helena Barreiro Alves. São Paulo: Martins Fontes, 1983. p. 199-231.
- MOLINA, Adão Aparecido. Políticas Educacionais, Infância e Linguagem: uma análise a partir das categorias históricas de Marx e Vygotsky. 2004. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2004.
- NAÇÕES UNIDAS. Cúpula do Milênio. Nova York: ONU, 2000.
- NAÇÕES UNIDAS. Agenda 2030. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). (2015). Disponível em: <https://nacoesunidas.org/tema/agenda2030/>. Acesso em: 07 de dez. 2020.
- SHIROMA, Eneida Oto; CAMPOS, Roselane F.; GARCIA, Rosalba M. C. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos para análise de documentos. Perspectiva, Florianópolis, v. 23, n. 02, p. 427-446, jul./dez. 2005.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.